

CAPÍTULO 6

INCLUSÃO ESCOLAR: PERCEPÇÕES E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Ricardo Ferreira
Jacqueline Pereira Gomes
Rogério Silva de Vasconcelos
Gabriele Pfeiffer
José Sérgio da Cunha
Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo verificar quais são as percepções e desafios enfrentados pelos professores que atuam em turmas da Educação Básica da Paraíba a respeito à Educação Inclusiva. Ancorados nos estudos de Mesquita (2004); Kassar (2012), Souto (2014, p. 293), dentre outros. A mesma possui abordagem qualitativa, e o público alvo contou com a participação de 18 docentes que atuam em turmas do Ensino Médio de diferentes escolas do Estado da Paraíba. O instrumento de coleta de dados partiu da aplicação de um questionário, o composto por cinco questões, das quais duas objetivas e três questões eram subjetivas. Para análise dos questionários, foi feita a interpretação das respostas fornecidas ao instrumento de coleta de dados, bem como, de transcrições fieis das falas que foram colocadas pelos participantes da pesquisa, apresentação de Figuras e também da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Diante dos resultados obtidos com a realização da pesquisa, é possível constatar que os desafios encontrados pelos professores respondentes do questionário que os desafios encontrados são diversos, dentre eles a falta de capacitação, a forma de adaptar a metodologia de ensino adequada, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Estudante com deficiência. Ensino regular. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A partir da implementação da Educação Inclusiva no Brasil, muitos questionamentos passaram a ser levantados pela população, principalmente em relação aos desafios que precisariam ser enfrentados, diante dos posicionamentos de cada indivíduo sobre a inclusão educacional, e com isso, os debates a respeito da Educação Inclusiva tem se intensificado. A Educação Inclusiva, assunto esse que é cenário de diálogos e discussões no ambiente escolar, visto que o território brasileiro, possui em seus documentos oficiais leis que asseguram a inclusão da pessoa com deficiência e necessita que a população tenha consciência da existência das mesmas e de como elas se aplicam.

Dado que a Educação Inclusiva não pode ser entendida apenas como um cumprimento de lei nas diferentes vertentes da sociedade, mas sim, como uma área de ensino que necessita de estudos e compreensões dos indivíduos para ser possível realizar a aplicação de forma efetiva e eficaz. Para isso, os professores que atuam nas diferentes etapas da Educação Básica necessitam estar capacitados para atuarem na área. Nessa perspectiva, a inclusão começa num

eu que se dirige a um tu, cujo efeito deve necessariamente desdobrar-se em um nós. Assim, pode-se vislumbrar uma amenização das dificuldades enfrentadas pelos professores.

Não é possível acreditar que um sistema de ensino que envolve a Educação Inclusiva acontece de maneira satisfatória, tendo como instrumentos políticos sociais-democráticas, que acabam por se reafirmarem totalitárias. Os questionamentos sociais, o problema das diferenças, vão além de tudo que já se tem tentado fazer, as dificuldades encontradas pelos professores que atuam com alunos com deficiência na Educação Básica são diversas. O aperfeiçoamento se faz necessário cotidianamente, em um percurso vital de superação de todas as formas de preconceito, que permita que a cultura da vida chegue de forma plena para todos, com suas peculiaridades.

A Educação Inclusiva se remete a uma modalidade de ensino mais humana e democrática, que abrange a ampliação do processo de ensino aprendizagem a todas as pessoas, com ou sem deficiência, no exercício da participação efetiva na construção do seu saber. Fala-se de um processo social de ensino-aprendizagem que recebe mais espaço e fortes defensores no âmbito educacional, sendo, necessária a aceitação para a escolarização de crianças, jovens e adultos.

O estímulo por essa pesquisa, provém da necessidade de entender como acontece a inclusão no ambiente escolar, bem como, da importância em compreender o papel dos professores a respeito dessa temática, para que as suas práticas pedagógicas em sala de aula possam conduzir os estudantes ao conhecimento de maneira significativa.

Por todo o exposto, torna-se coerente se pensar em uma pesquisa que busca compreender os desafios que os docentes da educação básica vêm enfrentando, relacionados a alunos que possuem algum tipo de deficiência nas escolas e que diante disso, sejam pensadas metodologias capazes de auxiliar os professores em sala de aula.

A escolha por professores da Educação Básica se deve, entre outras razões, à falta de capacitação destes profissionais e pela necessidade que os mesmos têm em aprender mais sobre como trabalhar com alunos que possuem deficiências.

Nesse viés, esse trabalho teve como objetivo verificar quais são as percepções e desafios enfrentados pelos professores que atuam em turmas da Educação Básica da Paraíba sobre a Educação Inclusiva.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

Foi na Constituição de 1988, que se deu início a reforma do Sistema Educacional Brasileiro, com o intuito de alcançar a igualdade e o direito do acesso de todos à escola, de acordo com Mesquita (2004):

A política educacional brasileira do início da década de noventa foi marcada pelo discurso esperançoso decorrente dos direitos sociais conquistados na Constituição Federal de 1988, da ênfase na universalização do acesso, mas que ao mesmo tempo vai dar espaço ao projeto neoliberal que prometia o ingresso do país na era da modernidade através da reforma do Estado (MESQUITA, 2004, p. 105).

No mundo, a Educação Inclusiva foi marcada pela Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtiem, Tailândia, em 1990 e a Conferência Mundial de Educação Especial, realizada em 1994, em Salamanca. É possível compreender que o percurso da Educação Inclusiva, até chegar atualmente, é marcada pela ruptura da falta de conhecimento, preconceitos enraizados e imposições da sociedade. No território brasileiro todos, sem distinção nenhuma, possui direito a educação de qualidade, e o mesmo é estabelecido nos documentos da Constituição de 1988, como também, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, deste modo, o Estado e a família tem como dever promovê-la.

Kassar (2012) falar de educação inclusiva no Brasil implica necessariamente na análise de dois fatores primordiais: a desigualdade e a diversidade. A nação brasileira está fundamentada em uma grande diversidade de povos e culturas, que muitas vezes não se respeitam. O setor econômico também promove choques negativos para o surgimento da desigualdade, fazendo com que o país passe por diversos problemas, impactando a vida de crianças e jovens. Conforme o autor, a pobreza, a marginalidade e até a crença podem ser descritas como parte da educação especializada, necessitando de qualificações profissionais para promover um ensino diferenciado e inclusivo.

A conquista pela Educação Inclusiva no Brasil e nos demais países se deu através de inúmeras lutas e reivindicações da sociedade, da ciência e de massas que estavam em busca da valorização e promoção da aprendizagem a pessoa com deficiência, independente de qual fosse ela (SOUTO, 2014).

A inclusão é abordada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva, de 2008. Desse modo, é importante que os diretores saibam do que se trata essa Constituição, e além de tudo tenham conhecimento sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), o qual determina a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer

necessidade especial de estar presente em ambientes educacionais inclusivos (YOSHIDA, 2018, p. 5).

A ideia de inclusão sugere uma equalização de direitos e de valorização para os estudantes em sua totalidade, sem distinguir o público-alvo. As diferenças presentes em cada pessoa fazem parte da composição de cada um, e assim, estudantes com deficiência são tão iguais, como qualquer outro estudante. Esse olhar, no entanto, leva em consideração que esses estudantes, necessitam de condições específicas de aprendizagem, e as mesmas devem ser elaboradas por cada unidade escolar.

De acordo com Ropoli *et al.* (2010, p. 8):

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças (ROPOLI *et al.*, 2010, p. 8).

Para haver inclusão a sociedade necessita passar por mudanças, entendendo que ela precisa está disposta para auxiliar as necessidades da sua comunidade, que, independentemente de algum membro possuir alguma deficiência, sejam presentes do processo de inclusão, tendo o direito de fazer parte dela e não utilizar essa imposição como se os indivíduos necessitassem provar algo a alguém (SASSAKI, 2006).

Para realizar uma educação que promova a aprendizagem dos estudantes com deficiência, necessita que sejam considerados os seguintes pontos: conscientização, respeito a diversidade, promoção de acesso à escola, políticas de investimento para com a estrutura e os equipamentos necessários, valorização e qualificação dos profissionais que trabalham com esse público, entre outros.

3. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa. A mesma volta-se para a descrição da complexidade de um determinado questionamento, procurando desenvolver a interação de algumas variáveis, compreendendo de qual forma os processos dinâmicos de determinados grupos sociais influenciam na pesquisa, identificando as colaborações para o processo de mudança, criação ou formação de opiniões de um dado grupo, e ainda, possibilitando que haja a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos envolvidos (OLIVEIRA, 2002).

O público alvo da pesquisa contou com a participação de 18 professores que atuam no Ensino Médio de diferentes escolas do Estado da Paraíba. Os mesmos possuíam faixa etária

entre 22 e 50 anos. De modo que 5 professores participantes possuíam cursos de Especialização e 3 professores detinham do título de Mestre. E os mesmos estavam atuando na escola durante o período mínimo de 3 anos e máximo de 20 anos.

O instrumento de coleta de dados partiu de um questionário contendo cinco perguntas, das quais duas eram objetivas e três eram subjetivas. Em algumas questões se fez necessário, que os professores justificassem suas respostas.

Para análise dos questionários, foi feita a interpretação das respostas fornecidas ao instrumento de coleta de dados, bem como, de transcrições fieis das falas que foram colocadas pelos participantes da pesquisa, apresentação de Figuras e também da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011, p. 15) uma vez que, “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. A análise de conteúdo se apresenta como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que procura fazer o uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que foram coletados com a aplicação do instrumento de coleta de dados serão apresentados de maneira fiel e conforme as análises que foram feitas em cada questionário.

Deste modo, inicialmente os professores também foram investigados em quais turmas e quais etapas de ensino (EJA ou Regular) ministravam aulas, e conforme os dados apresentados, é possível observar que 12 professores ministravam aulas no 1º ano do Ensino Médio; seguido de 9 alunos que ministravam aulas no 2º ano do Ensino Médio; 7 professores que lecionavam aulas no 3º ano do Ensino Médio; e por fim, 5 professores que trabalhavam na EJA.

Deste modo, conforme com os dados que foram obtidos, é possível concluir que dos professores analisados, a maioria ministrava aulas nos 3 anos do Ensino Médio.

Posteriormente, os professores foram indagados sobre se ministram/ministravam aulas a alunos com algum tipo de deficiência e qual seria ela.

Segundo com as respostas dos professores que foram fornecidas ao instrumento de coleta de dados, foi possível observar que 7 professores ministram/ministravam aulas para alunos com algum tipo de deficiência, e quando questionados sobre quais seriam elas, eles citaram visual, física e auditiva.

Sequencialmente os professores foram indagados sobre de que forma os alunos com deficiência eram incluídos nas aulas. As respostas dos professores ao instrumento de coleta de dados, encontram-se expostas no Quadro 1.

Quadro 1: Sistematização das respostas dos professores relacionada a inclusão dos estudantes nas aulas.

Categoria 1: Explique como ocorre a inclusão de estudantes com deficiência nas suas aulas?		
Subcategorias	Nº de Falas	Fala dos alunos
1.1 Os professores explicaram que acontecia de maneira natural.	9	<i>“A inclusão dos estudantes acontece de forma espontânea, e com o auxílio dos demais alunos presentes na sala de aula”.</i> (Professor 2)
1.2 Os professores buscavam meios de entender a forma que o aluno aprende melhor.	4	<i>“Sempre busco conversar com meu aluno e entender de que maneira ele aprender melhor”.</i> (Professor 5)
1.3 Os professores sentem dificuldades em ministrar aulas.	3	<i>“Sinto dificuldade de ministrar aulas, pois, não tive capacitação para isso”.</i> (Aluno 21)
1.4 Os professores ouviam a experiências de outros professores.	2	<i>“Tento estudar e ouvir experiências de outros professores sobre o assunto”.</i> (Professor 22)

Fonte: Autoria própria (2023).

Conforme os dados expostos no Quadro 1, é possível observar que 9 professores explicaram que a inclusão nas suas aulas acontecia naturalmente; 4 professores utilizavam o diálogo para compreender a forma que o seu aluno aprendia melhor; 3 professores sentiam dificuldades de ministrar aulas a alunos com deficiência; e 2 professores afirmaram que tentavam ouvir a experiência de outros colegas de profissão acerca da temática.

A literatura científica reporta que nas escolas regulares, os professores tem sido questionados sobre o conhecimento em relação as diversas temáticas, tais como deficiência, de modo a compreender o que a metodologia adequada na sala de aula (SEABRA JÚNIOR; MANZINI, 2006).

Em relação às dificuldades encontradas pelos professores sobre a utilização de metodologias inclusivas nas salas de aulas, as mesmas podem ser relacionadas as condições de trabalho, mais exatamente na indisponibilidade de parte dos professores em buscar as mudanças, bem como, o desinteresse em estudar e dialogar com os pares sobre possibilidades e novas ideias (FALKENBACH; LOPES, 2010).

Sequencialmente os professores foram indagados sobre qual era o maior desafio enfrentado por eles, ao ensinar a estudantes que possuíam algum tipo de deficiência?

Quadro 2: Sistematização das respostas dos professores sobre o trabalho com alunos com deficiência.

Categoria 2: Explique qual é o maior desafio para trabalhar com estudantes que possuem deficiência?		
Subcategorias	Nº de Falas	Fala dos alunos
2.1 Os professores explicaram que o maior desafio era a necessidade do apoio pedagógico.	7	<i>“É uma aula que deve ser bem planejada e que necessita de apoio pedagógico e de mão-de-obra especializada para acontecer de formar inclusiva”.</i> (Professor 2)
2.2 Os professores justificaram a necessidade de capacitação.	6	<i>“A falta de capacitação, pois nunca tivemos”.</i> (Professor 5)
2.3 Os professores sentem dificuldades em preservar a identidade do aluno.	5	<i>“O desafio maior que vejo é incluir o estudante de modo a preservar a sua deficiência.”</i> (Professor 21)

Fonte: Autoria própria (2023).

Consoante com os dados apresentados no Quadro 2 é possível compreender que 7 professores falaram sobre a necessidade de apoio pedagógico; seguido de 6 professores que falaram sobre a necessidade de realizar cursos de capacitação; e por fim 5 professores que sentiam dificuldades de preservar a deficiência do seu aluno.

A inclusão dos estudantes com deficiência nas escolas, foi uma das reformas mais revolucionárias que muitos países já tiveram. Também nessa perspectiva a Lei de Bases do Sistema Educativo em 1986 confiou o papel do Ministério da Educação a aprendizagem dos estudantes com deficiência e a prioridade do ensino destes alunos nas escolas regulares.

Por fim, os professores foram questionados sobre se utilizavam metodologias inclusivas em suas aulas.

A partir da análises que foram realizadas no instrumento de coleta de dados foi possível observar que 12 professores tentavam utilizar metodologias inclusivas em suas aulas; 4 professores faziam uso de metodologias inclusivas e; 2 professores que não utilizavam metodologias inclusivas em suas aulas.

A utilização de metodologias inclusivas visa a participação dos estudantes nas aulas e possibilita a socialização dos estudantes na sala de aula. A implementação de metodologias inclusivas de ensino, auxilia no processo de ensino-aprendizagem de modo a contribuir com o rendimento estudantil. Quando os professores traçam metodologias de ensino que possibilitam a inclusão do aluno com deficiência, seja ela qual for, torna-se possível a contextualização dos conteúdos, assim como, ajuda na facilitação dos conceitos ensinados (MRECH, 1998).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante os resultados obtidos com a realização da pesquisa, é possível constatar que os desafios encontrados pelos professores que atuam nas escolas regulares do Estado da Paraíba

são inúmeros, dentre eles a falta de capacitação, a forma de adaptar a metodologia de ensino adequada, entre outras.

Incluir o aluno, vai além da adoção de metodologias de ensino que consigam englobar o estudante no contexto escolar, é necessário a empatia do professor e dos demais membros da comunidade escolar, de modo a promover acessibilidade, interação e diálogos que promovam a aprendizagem significativa.

Sendo assim, pode-se concluir que os desafios são inúmeros enfrentados pelos professores, sendo importante que sejam promovidos diálogos que alcancem a sociedade em sua totalidade e que haja a formação apropriada para cada profissional, de maneira que ele consiga atingir o seu objetivo ao ministrar a sua aula, e proporcionar a aprendizagem de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. Professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.3, p.118, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fe/article/view/9469>. Acessado em: Abr. 2023.

KASSAR, M. C. M. Educação especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 120, p. 833- 849, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/9GqQTbYV8QjfVWpqjdyFHDP/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: Abr. 2023.

MESQUITA, N. **Educação Especial no Brasil dos anos 1990: um esboço de política pública no contexto da reforma do Estado**. Anped, 2004. Disponível em: <<https://189.1.169.50/reunioes/27/gt/15/p151.pdf>>. Acessado em: Jun. 2023.

MRECH, L. M. **O que é educação inclusiva**. Revista Integração, v. 10, n. 20, p. 37-40, 1998. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001011311>. Acessado em: Abr. 2023.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

ROPOLI, E. A. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**, v1. 50p. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7103-fasciculo-1-pdf&Itemid=30192. Acessado em: Abr. 2023.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, p. 40, 2006. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienepec/pdfs/644.pdf>>. Acessado em: Abr. 2023.

SEABRA JÚNIOR, L.; ARAÚJO, P. F. Educação física e inclusão: considerações sobre a ação docente no ambiente escolar. In: **SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, 1., 2006, São Paulo. *Anais...*, São Paulo: FEUSP, 2006. Disponível em: https://www.gpef.fe.usp.br/semef2006/comunicacoes_47.pdf. Acessado em: Abr. 2023.

SOUTO, M. T. de. **Educação Inclusiva no Brasil: contexto histórico e contemporaneidade**. 2014. 36p. Monografia (Licenciatura em Química) - Departamento de Química, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5051/1/PDF%20-%20Maric%C3%A9lia%20Tom%C3%A1z%20de%20Souto.pdf> . Acessado em: Abr. 2023.

YOSHIDA, S. **Desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública**. 2018. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusaodos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica>. Acessado em: Abr. 2023.